



01. Nesse trecho de um soneto de Cláudio Manuel da Costa, introdutor do Arcadismo brasileiro, o autor se apresenta como um pastor situado no espaço bucólico da Arcádia. Ele afirma “sou pastor; não te nego” e se coloca como EU efetivo desse discurso. No contrato proposto pelo soneto, o EU se representa discursivamente como um pastor, um pastor residente no lírico país da Arcádia, dirigida a um confidente pressuposto pelo eu lírico. Entretanto, sabemos que, fora desse universo discursivo, o autor endereça suas queixas a um leitor externo ao poema, mesmo que esse receptor seja, aparentemente, ignorado. Cláudio também assinala linguisticamente o TU envolvido na enunciação, usando a colocação pronominal e a devida conjugação dos verbos: Sou pastor; não te nego; os meus montados / São esses que aí vês. Desse modo, o Arcadismo é a escola em que se enquadra o trecho em exame, por conter as características fundamentais dessa escola: a natureza, a vida simples e pastoril.

**Resposta: B**

02. Esteticamente, pela referência, na última estrofe do poema, à transformação do pranto em alegria, representa-se o Brasil-Colônia. O seu tema central é apresentado logo na primeira estrofe, com a oposição entre o refinamento da Corte (com seu traje “rico e fino”) e a rusticidade da Colônia (associada a “montes” e “outeiros”). Tal quadro pode ser associado às relações entre a metrópole portuguesa e sua colônia em terras americanas. No século XVIII, o luxo da corte lusitana era sustentado pelo ouro que saía do Brasil, o que descontentava parte da elite colonial, interessada em manter a riqueza em suas mãos. Um dos episódios culminantes dessa disputa foi a Conjuração Mineira de 1789, na qual esteve envolvido o poeta Cláudio Manoel da Costa. Em sua obra, essa oposição aparece — entre outras maneiras — na imagem do contraste que se estabelece entre o refinamento artístico europeu e a timidez cultural da colônia. Os “montes” e “outeiros” referidos na primeira estrofe associam-se à Colônia, e não à Metrópole, como afirma a alternativa A. São elementos que compõem um cenário construído a partir de um amálgama de elementos da natureza brasileira com aqueles inspirados na idealização pastoril de matriz europeia, seguindo mais de perto as convenções estéticas árcades do que o desejo de registro “realista” afirmado em C. O atraso em que se encontrava a Colônia não permite falar em uma “relação de vantagem” desta sobre a Metrópole (o que torna inválida a alternativa D; nem se pode dizer que esse atraso encontre expressão, no poema, nos “afetos de alegria” da última estrofe (invalidando a alternativa E).

**Resposta: B**

03. De fato, esse madrigal tem todos os ingredientes da lírica arcádica em razão do recurso à mitologia greco-romana, próprio do Neoclassicismo, como a presença de elementos mitológicos, da valorização da musicalidade proveniente do esquema rímico e do ritmo, da idealização dos elementos da natureza, tida como espaço de pacatez e harmonia, da escolha de vocábulos eruditos (**escuma**, em lugar de **espuma**; **pego**, em lugar de **mar**; **penhas**, em lugar de **rochas**). Esse madrigal apresenta duas personagens como destinatárias intratextuais do discurso poético: no início, a Ninfa, uma figura do mundo sobrenatural; no fim, Glaura, um nome poético de mulher com o qual Alvarenga intitula toda a sua obra lírica, composta exclusivamente de rondós e madrigais.

**Obs.:** A forma poética do madrigal originou-se na Renascença italiana. Geralmente, composto de dois tercetos e dois dísticos, pode também apresentar uma estrutura livre. A temática que mais aparece é o idílio pastoril ou o galanteio amoroso.

**Resposta: A**

04. O poema todo, com efeito, está centrado sobre um conjunto de metáforas criadas a partir da comparação entre a agitação do mar e o sofrimento amoroso do eu poemático. O mar bravo, sacudido pelas ondas, encontrará a calma dali a pouco, quando Dóris, filha do Oceano, esposa de Nereu e mãe das Nereidas, acompanhada pela filha Galateia, irá aparecer numa concha azul. Então, não mais irado, o mar beijará a praia com o sorriso de um namorado. Nos dois versos finais, o contraste entre a convulsão momentânea do mar e o desassossego duradouro do poeta aparece em forma de pergunta retórica, porque irrespondível: se o mar, após a tempestade, encontra o descanso, por que a mágoa da paixão amorosa não correspondida nunca deixa em paz o coração?

**Resposta: B**

05. No poema em exame, destaca-se como traço principal do Neoclassicismo a imitação dos antigos, recuperados através do Renascimento. Processa-se, então, um retorno às fontes clássicas que é proporcional à reação antibarroca do movimento. Daí, a menção a Homero (autor da *Odisseia* e da *Ilíada*) e a Virgílio (autor da *Eneida*), o que traduz a valorização da antiguidade clássica. Quanto ao modelo de vida ideal adotado pelos autores árcades, que envolve a representação idealizada da Natureza como espaço acolhedor, primaveril, alegre, por meio de poemas que apresentam cenários em que a vida rural é sinônimo de tranquilidade e harmonia, o poema em exame não explora essa temática, que é o bucolismo.

**Resposta: B**